

## O PAPEL CONTÁBIL NO TERCEIRO SETOR

Denilson José de Oliveira <sup>1</sup>

Elyas Crysleysson Dias de Souza <sup>2</sup>

Lucimar Rosa de Jesus Silva <sup>3</sup>

Carlos Alberto Hansen <sup>4</sup>

### RESUMO

O Terceiro Setor exerce uma ação para sociedade, especialmente no que se imputa à economia, solução de conflitos sociais e gestão dos bens públicos destinados a benefício da sociedade. A contabilidade é gerenciada para que o terceiro setor possa ampliar as parcerias para o desenvolvimento de seus programas e projetos, contribuindo assim para aumentar os serviços prestados à sociedade. Logo, o presente estudo tem o objetivo de identificar como ocorre a contabilidade no terceiro setor, demonstrando sua finalidade e função dentro das entidades nesse setor da sociedade, tomando como exemplo a Associação de Micros e Pequenas Empresas na cidade de Cariacica-ES. A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa é um estudo de caso, cuja natureza é qualitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com objetivo de buscar um detalhamento aprofundado a respeito do papel contábil no terceiro setor. Como resultado pode-se perceber que a contabilidade tem o papel de transmitir transparência no terceiro setor, dando credibilidade às instituições para a sociedade civil, dando total acesso a prestação de conta, os controles contábeis e financeiros. Embora não tenham fins lucrativos, é necessário que essas organizações controlem o capital financeiro. Visto que, mesmo que tenham deduções e/ou isenções fiscais e não tenham uma responsabilidade tributária afimco, essas entidades beneficentes devem exercer uma responsabilidade da transparência para a sociedade, especialmente aos doadores de recursos.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Terceiro Setor. Papel contábil.

### INTRODUÇÃO

O terceiro setor é constituído por organizações ou instituições tais como associações ou fundações, não custeadas pelo poder público nas esferas federal, estadual e municipal e que auxiliam a sociedade civil como um todo. E com isso tem a ajuda de voluntários, para suprir as necessidades de atendimento ao público em diferentes áreas de seguimentos, levando assistência social e informação, seja de qualquer natureza para as pessoas de maneira geral, sem a intenção de obter lucro com isso (PAES, 2006).

A partir disso, pauta-se sobre o papel da contabilidade presente nessas instituições, visto que, a contabilidade tem uma função essencial para a gestão das organizações, e é por meio desta ciência que é possível ter o controle e a transparência dos demonstrativos que comprometem o patrimônio de uma entidade.

Conforme diz Marion (2004, p.24), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

A contabilidade busca informações quantitativas e qualitativas expressas em termos matemáticos, estatísticos e monetários de bens pessoais e da empresa e mostra como essas informações mudam com o resultado de suas ações. É por meio de demonstrativos contábeis que as informações são condensadas e repassadas aos usuários, para que possa propiciá-los base segura para as suas decisões. (FRAGOSO; FREITAS, 2012).

A contabilidade como um todo se faz necessária para qualquer entidade, o que não deveria faltar em nenhuma organização é a contabilidade gerencial, pois ela é a soma de todas as informações que são essenciais para o funcionamento da empresa, com seu foco voltado para a tomada de decisão, utilizando as informações por ela adquirida para traçar planos e metas, tendo o controle e avaliando o desempenho da entidade. (SOUSA; RODRIGUES; BILIO, 2019).

Conforme Atkinson et al (2000), “Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização”.

Com o auxílio da contabilidade, o Terceiro Setor age em prol da sociedade, seja no que estiver ligado à economia, a solução de conflitos sociais e a gestão dos bens públicos destinados a benefício da sociedade, agindo assim em favor do interesse público. A forma de como a contabilidade é gerenciada e gerida no Terceiro Setor faz com que as entidades possam ampliar as parcerias para o desenvolvimento de seus programas e projetos, contribuindo assim para aumentar os serviços prestados a terceiros, para isso, a contabilidade precisa ser bem utilizada, extraindo tomadas de decisão, informação importante, pois a informação só deve ser gerada quando for útil (DIAS; PUGUES, 2013).

A contabilidade faz parte do dia a dia de uma empresa, e devido às mudanças no mundo dos negócios, a presença desse profissional para auxiliar na tomada de decisões gerenciais é cada vez mais importante. Deste modo, uma organização, não importa o tamanho, mal estruturada e sem visão de seus acontecimentos contábeis,

torna-se um alvo fácil e vulnerável para o mercado que está em constante competição. De outro modo, a instituição deverá tomar todas as medidas indicadas pelas ciências contábeis, para favorecer o seu processo de gestão.

As entidades que buscam transparência precisam divulgar suas responsabilidades ao público interno e externo. Para tanto, podem utilizar a prestação de contas financeira para informar a utilização dos recursos financeiros, bem como a prestação de contas não financeira, ou seja, os resultados do desempenho obtidos no relato de atividades (CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011).

O objetivo deste estudo é analisar a importância da contabilidade para o terceiro setor, fundamentando o seu papel na Associação de Micros e Pequenas Empresas na cidade de Cariacica-ES, e demonstrando a finalidade e objetividade da contabilidade dentro das entidades nesse setor da sociedade.

A temática justifica-se pela necessidade de, enquanto acadêmicos de contabilidade percebermos nossa função em distintos ambientes organizacionais, considerando compreender o papel contábil em organizações sem a finalidade de lucro, mas de viés social.

O Terceiro Setor tem como missão suprir as deficiências do Estado em relação à prestação de serviços básicos como saúde, assistência social, programas, projetos, lazer, entre outros. Logo, observando a importância deste setor, e considerando que o Estado vem reconhecendo alguns benefícios (imunidade, isenção), é fundamental que as organizações desse setor denotem transparência nas informações prestadas. Desse modo, a disposição da contabilidade remonta a necessidade social desse estudo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Existem três grandes setores fixados dentro de uma sociedade, são eles; o poder público “Estado”, (primeiro setor), o comércio “mercado” (segundo setor), e as

instituições ou organizações da sociedade civil, que desempenha um trabalho sem fins lucrativos, porém com participação do poder público (terceiro setor) (CORREIA, 2022, p.04).

O terceiro setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. (FERNANDES, 1996 p.27).

Sem fins lucrativos, a geração de lucros ou excedentes financeiros deve ser reinvestida completamente na organização, uma vez que, estas entidades não podem distribuir dividendos de lucros aos seus dirigentes (MARKIONI et al., 2022).

Segundo Falconer (1999), essas organizações não fazem parte e não têm vínculo com o Estado, mas são de natureza pública porque trabalham em causas e questões sociais e, embora sejam da sociedade civil privada, na verdade não têm fins lucrativos.

As organizações do terceiro setor não tendo fins lucrativos, devem visar o bem-estar social da população e utilizar subsídios governamentais e doações de pessoas físicas ou jurídicas como principal fonte de recursos, tendo transparência na utilização e controlando para sua própria sobrevivência, relacionando aos critérios de alocação de recursos. Aliás, fica evidente a importância das informações sobre a eficiência e eficácia da aplicação dos recursos, pois são informações consideradas pelos financiadores, ressaltando que a contabilidade é uma rica fonte de informações para esse fim (SOUZA; CARVALHO JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2012).

A contabilidade é uma das ciências mais antigas conhecidas. O homem primitivo começou a utilizar uma forma crua de contabilidade quando descobriu a necessidade de manter um controle sobre seus rebanhos, utilizando pedras e até mesmo fichas fabricadas de barro. O surgimento da contabilidade não seguiu nenhum pensamento filosófico ou qualquer legislação fiscal, mas sim a necessidade prática de acompanhamento do patrimônio, de se ter uma ferramenta que permitisse

conhecer e controlar os ativos desse patrimônio (DANTAS, 2016; PLETSCHE, 2021, p. 02).

Para El Hajj (2016), a contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou melhor, quanto o homem que conta. A necessidade de acompanhar a evolução do patrimônio é a principal razão do seu desenvolvimento.

Com o passar do tempo, surgiram dúvidas quanto o melhor critério de registrar as transações internas. Desta forma, os primeiros profissionais contábeis tiveram que optar por aderir às regras básicas que formam o esboço teórico que fundamentam a contabilidade, adotadas e assim denominada de princípios contábeis (FRANÇA, 2015).

De acordo com Faustino et al. (2022, p.760), “a contabilidade é um dos principais instrumentos para tomada de decisão nas entidades e o seu objeto de estudo é o patrimônio das entidades”.

Para Santos et al. (2011), os fenômenos que ocorrem com o patrimônio, como riqueza das células sociais, são o objeto de estudos da ciência contábil. Tudo o que se relaciona com os elementos que são utilizados para suprirem as necessidades das empresas e das instituições, interessa à contabilidade como matéria de análise sistemática. Ou seja, quaisquer fatos que ocorrem no âmbito patrimonial, necessita ser estudado e fundamentado com base nos princípios da contabilidade.

Além disso, ao fazer a gestão contábil, é importante observar o impacto das IAS no contexto brasileiro. De acordo com Cardoso et al. (2010), o reconhecimento, mensuração e divulgação de informações financeiras ao público externo tem implicações significativas, pois representa informações contábeis para o desenvolvimento de práticas que satisfaçam os anseios dos usuários, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

No que se refere à obrigatoriedade e normas das demonstrações contábeis, os termos do art.176 da Lei n. 6.404/1976, alterado pelo art. 1º da Lei n. 11.638/2007 soma-se aos artigos 37 e 38 da Lei n. 11.941/2009, dispondo que, no fim de cada exercício social, a pessoa jurídica deve elaborar com base na escrituração mercantil, com observância das leis comerciais, as seguintes demonstrações contábeis:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- c) Demonstração dos resultados do exercício;
- d) Demonstração dos fluxos de caixa;
- e) Demonstração do valor adicionado, para as companhias abertas (CPC 26/10, 2010).

A Lei 6.404/76 em seu artigo 176, § 1º expõe a comparabilidade dos anos de forma a permitir uma análise da situação patrimonial e verificar suas tendências futuras, tendo as demonstrações de cada exercício, publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.

A prestação de contas é determinada pela legislação brasileira no parágrafo único do artigo 70 da Constituição Federal (BRASIL,1988) e permite que a entidade demonstre o cumprimento da obrigação e como os recursos obtidos são utilizados para garantir a sobrevivência da instituição. Se feito de forma transparente, ganhará a confiança da sociedade como um todo, dos reguladores e ajudará na captação de recursos (PORTULHAK; DELAY; PACHECO, 2015).

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada neste trabalho trata-se de estudo de caso, cujas natureza da pesquisa é qualitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, com intuito de buscar um detalhamento aprofundado a respeito do papel contábil no terceiro setor.

O estudo de caso visa a compreensão de fenômenos individuais, dos processos organizacionais e políticos da sociedade, sendo, portanto, uma estratégia de pesquisa que inclui um método que abrange todo o conteúdo de um método específico de coleta e análise de dados (YIN, 2015, p. 212).

Quanto à abordagem qualitativa, conforme Marconi e Lakatos (2017), o objetivo da pesquisa qualitativa é a obtenção da compreensão qualitativa do problema. A mostra é tomada por um número pequeno de casos. A coleta dos dados não é estruturada e sua análise não é estatística.

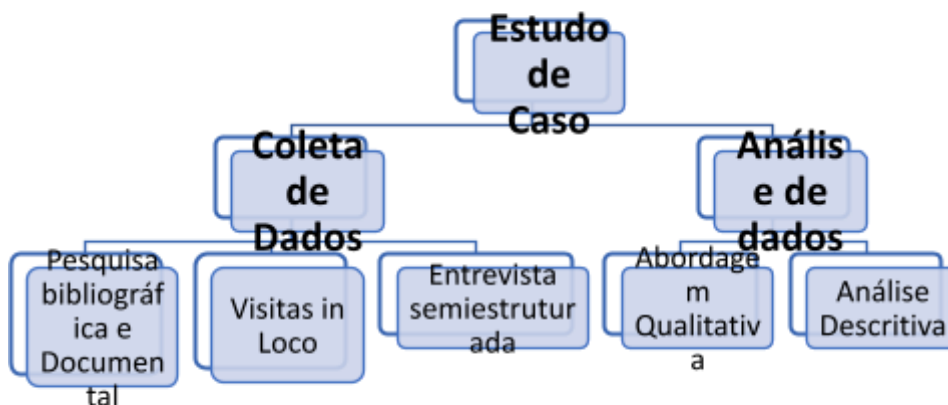
Logo, dentre os tipos de pesquisa científica, para o estudo serão englobadas as pesquisas abaixo:

- a) Pesquisa bibliográfica: que consiste na coleta de informações a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico. No qual possibilita uma fundamentação teórica de autores que são referenciais nas temáticas expostas (PEREIRA, et al, 2018);
- b) Pesquisa de campo: utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa e utilizando-se da pesquisa descritiva. Em outros termos, a pesquisa de campo é baseada em dados e análises através de observação (MARCONI; LAKATOS, 2017)
- c) Pesquisa descritiva: na qual busca descrever o objeto de estudo para conhecer o que se pretende pesquisar; o conhecimento é fruto da observação e detalhada apresentação de elementos pertinentes ao observado. Assim, os fenômenos serão descobertos e observados para depois serem descritos, classificados e, conseqüentemente, interpretados (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014).

Quanto ao instrumento de pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada que dispõe de informações básicas sobre o papel da contabilidade da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Cariacica, no Espírito Santo. Conforme Minayo e Taquette (2016), na entrevista pré-elaborada, o pesquisador permite que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que irão surgindo no decorrer da entrevista, desde que estejam relacionados a temática principal que trata do papel contábil no terceiro setor.

Nesse sentido, a metodologia de pesquisa segue o fluxograma abaixo.

Figura 1 – Fluxograma da Metodologia de Pesquisa aplicada ao estudo.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Terceiro Setor é uma importante ferramenta de apoio à sociedade para minimizar a ausência do Estado como um todo. Para que se pudesse entender melhor como ocorrem as operações dentro de uma entidade de Terceiro Setor, foi realizada uma entrevista com o presidente da Associação de Micro e Pequenas Empresas de Cariacica.

Quando questionado sobre como ocorre a gestão da associação e como são divididas as atividades internas e burocráticas, foi obtido a seguinte resposta:

“a gestão da associação é dividida conforme o estatuto da entidade, (presidente, vice, secretario, 2º secretario, diretor financeiro, 2º diretor financeiro e diretor suplente) além dos conselheiros, porém as responsabilidades sempre caem em mim (presidente), pois eu quem assino e autorizo todas as ações, inclusive as financeiras, além de buscar recursos para gerir e manter os projetos assistenciais em funcionamento. Apesar de ser uma associação voltada para assessorar os empresários e comerciantes locais a AMPE (Associação de Micro e Pequenas Empresas), em parcerias com governo municipal e estadual, serve muitas das vezes como suporte para cursos de capacitação na comunidade onde atua.” (Presidente da AMPE)



Quando perguntado em relação a Contabilidade, quais são as dificuldades e de que forma é feito o controle dos recursos financeiros e patrimoniais da entidade, ele respondeu assim:

“é feito com muita dificuldade e raramente utilizamos recursos financeiros, mas quando disponível, sempre vem de alguma parceria com outras entidades, como por exemplo a Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), ao qual sua destinação é direcionada para um fim específico, como por exemplo a compra de cestas básicas para auxiliar famílias carentes da região de sua competência. Portanto, a parte da contabilidade cabe a mim e ao diretor financeiro apenas enviar os comprovantes para a empresa que faz a contabilidade, ao qual faz os devidos lançamentos e controle documentais da instituição.” (Presidente da AMPE)

E finalizando a entrevista, quando perguntado como é feito a prestação de contas para os associados e comunidade em geral, em resposta ele disse assim:

“à associação, por ser uma entidade sem fins lucrativos, mas de direito privado, conforme o estatuto, a prestação de contas é anualmente e aberta ao público em geral, dando assim total liberdade a qualquer cidadão em fazer questionamentos a respeito dos itens apresentados. Utilizamos registros fotográficos e comprovantes fiscais (NF-e) para comprovar a seriedade da instituição, quanto aos recursos ora disponibilizados, bem como transmitindo confiabilidade e seriedade nos atos praticados da administração da AMPE, sendo o mais transparente possível a todos que se interessarem pelos dados da entidade.” (Presidente da AMPE)

Como pode ser observado na entrevista, a Contabilidade é indispensável no Terceiro Setor para que se tenha o controle e organização das operações que ocorrem dentro da Entidade e para a captação de recursos junto aos órgãos públicos. Podendo assim transmitir de forma transparente os dados e dando credibilidade às instituições para a sociedade como um todo, pois a transparência é muito importante para a sociedade, pois mesmo que seja uma organização privada, o seu fim é público.

Embora essas entidades não tenham fins lucrativos, é necessário que essas organizações controlem o capital financeiro, visto que, mesmo que tenham deduções e/ou isenções fiscais e não tenham uma responsabilidade tributária afimco, essas entidades beneficentes devem exercer uma responsabilidade da transparência para a sociedade – especialmente aos doadores de recursos.

Assim, a prestação de contas, os controles contábeis e financeiros auxiliam essas entidades na tomada de decisões, pois é necessário planejamento para levantar o

capital financeiro necessário para a realização de projetos sociais e outras atividades beneficentes. A prestação de contas, portanto, deve ser considerada, pois além de mostrar transparência na doação de recursos, ainda valoriza o público doador, sem contar que essas atitudes incentivam novas contribuições e a autenticidade da associação perante a sociedade.

## **CONCLUSÃO**

O artigo científico em seu foco principal relata a importância do papel contábil nas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's) e Terceiro Setor. Para as entidades que buscam transparência é preciso divulgar as suas ações e responsabilidades ao público, seja ele, interno ou externo. Mesmo sendo de direito privado e sem fins lucrativos, a prestação de contas financeira e patrimonial da organização, bem como o detalhamento dos recursos financeiros utilizados e a apresentação dos resultados é de extrema importância tanto para a gestão da entidade como para os doadores que apoiam o projeto.

Uma contabilidade bem estruturada e como é gerenciada pelos seus diretores dentro de uma organização do Terceiro Setor, faz com que as entidades possam ampliar as parcerias para o desenvolvimento de seus programas e projetos, contribuindo assim para aumentar os serviços prestados a terceiros, para isso, a contabilidade precisa ser bem utilizada, extraindo informação importante para tomada de decisão.

Portanto a problemática respondida é que a contabilidade dentro do Terceiro Setor é fundamental para transparência das contas existentes, para prestar contas aos setores públicos e para a sociedade. Assim sendo, traz a credibilidade das entidades filantrópicas para os serviços prestados à sociedade marginalizada, e com isso buscando a melhoria e o investimento onde mais precisa, pois além de oferecer o bem-estar para a sociedade, elas também geram emprego e renda dentro de seu campo de atuação, apesar de serem entidade sem fins lucrativos. A contabilidade faz toda diferença dentro das entidades, ou seja, é indispensável para o funcionamento de qualquer órgão, seja ele governamental ou não governamental.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A; RAJIV, D. Banker; ROBERT, S. Kaplan. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. *Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*. Brasília, 2007. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>. Acesso em 22 mai. 2023.

BRASIL, **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. *Dispõe sobre as Sociedades por Ações*. Brasília, 1976. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>. Acesso em 22 mai. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CARDOSO, Ricardo Lopes; SILVA, Marcelo Adriano; MÁRIO, Pueri do Carmo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise e regulamentação da contabilidade à luz da teoria tridimensional do direito de Miguel Reale**. 2010. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117012552002.pdf> >. Acesso em: 22 mai. 2023.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. **Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: uma abordagem à relevância da contabilidade**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 6, n. 2, p. 90-105, 2011.

CORREIA, Lanna Carine Dantas Ferreira. **Aplicação da obrigação de licitar para entidades do terceiro setor que recebem recursos públicos**. Conteúdo Jurídico, 2022. Disponível em: <<https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/59178/aplicao-da-obrigao-de-li>

citar-para-entidades-do-terceiro-setor-que-recebem-recursos-pblicos>. Acesso em: 22 mai. 2023.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: introdução e intermediária**. Ed. Freitas Bastos 1ª edição, Rio de Janeiro-RJ, 2016.

DIAS, Mariana Nunes; PUGUES, Laurise Martha. **O papel da contabilidade para organizações do terceiro setor**. Revista de Contabilidade Dom Alberto , v. 2, n. 3, p. 23-48, 3 jun. 2013.

EL HAJJ, Zaina Said. **Teoria da contabilidade I**. Volume único. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2016. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/092020/c4e41b2bccb37ece67ed1f6c9cadebd2.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2023.

FALCONER, Andres Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor: um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações Sem Fins Lucrativos e de seu Campo de Gestão**. 1999. Disponível em: <[https://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/andres\\_falconer.pdf](https://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/andres_falconer.pdf)> Acesso em 22 mai. 2023.

FAUSTINO, Meireluce dos Santos Costa; OLIVEIRA, Adriana Martins de.; SILVA, Jeferson Freitas da. **A Contabilidade e a Prestação de Contas em Organizações do Terceiro Setor**. Revista Controladoria e Gestão, v.3., n.2, 2022.

FERNANDES, Rubem César. **Privado, Porém Público - O Terceiro Setor na América Latina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. Disponível em: <<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15847/materia/351291616-Privado-Porem-Publico-Rubem-Cesar-Fernandes.pdf>> Acesso em 10 jul. 2023.

FRAGOSO, Paulo de Oliveira; FREITAS, Marcia Maria Machado. **Normas e princípios internacionais de Contabilidade: o futuro da gestão empresarial**. 2012. Disponível em: <<https://ww2.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol6-2-2012/art6-vol6-2-2012.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2023

FRANÇA, José Antonio de (Coord.). **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. Brasília: CFC: FBC: Profis, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** 7. ed. Editora Atlas, 2004.

MARKIONI, Naira Damasceno; FERREIRA, Thais Cristina de Oliveira. .; SILVA, Suéllen Danúbia da; OLIVEIRA, Elimeire Alves de. **Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 1294–1311, 2022.

MINAYO, M. C. S.; TAQUETTE, S. R. An analysis of articles conducted by doctors published in scientific journals in Brazil between 2004 and 2013. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 357-374, 2016.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 6. ed. rev. Atual. e ampl. de acordo com o novo código civil brasileiro. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fábio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]** – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

PLETSCH, Elvis Alan. **Contabilidade gerencial e blockchain: um estudo sobre o impacto da tecnologia para a informação contábil utilizada na contabilidade gerencial**. 2021. Disponível em: <  
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8671/TCC%20Elvis%20Alan%20Pletsch.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 de jun. 2023.

PORTULHAK, Henrique; DELAY, Albino João; PACHECO, Vicente. **Prestação de contas por entidades do terceiro setor e seus impactos na obtenção de recursos: um olhar sobre o comportamento dos doadores individuais**. Pensar Contábil, v. 17, n. 64, p. 39-47, 2015.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

SANTOS, Cleston Alexandre dos; SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa; PANHOCA, Luiz; PANUCCI-FILHO, Laurindo; VOESE, Simone. **Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba**. Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p.81-88, 2011.

SOUSA, Germano Rolim de; RODRIGUES, Ivan Teotonio; BILIO, João Henrique Silva. **Contabilidade gerencial: Ferramenta de decisão empresarial**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 09, pp. 63-85. outubro de 2019. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/decisao-empresarial> > . Acesso em: 20 de jun. 2023

SOUZA, Selma Austriciliano de; JÚNIOR, César Valentim de Oliveira Carvalho; ALBUQUERQUE, Kátia Silene Lopes de Souza. **Auditoria externa em organizações do terceiro setor: um estudo da percepção de contadores e não contadores**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 2, n. 2, p. 47-60, 2012. Disponível em: < <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/56/45> > Acesso em: 20 jun. 2023

YIN, Robert K. **O Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.